

## CHRONICA LIVRE

Veiu o Natal.

E a padralhada festejou o anniversario do nascimento do Christo, com aquella cynica hypocrisia de sempre. O Christo chamou a si os pobresinhos—elles repellam e maltratam ou ainda exploram os pobres; o Christo chorou os tristes e deu-lhes amor—elles desdenham dos tristes. Deturparam-lhe, envenenaram-lhe toda a sublimidade da sua Doutrina e andam agora a fingir descaradamente que a seguem e a apostolisam. Falsarios! Fora a mascara!

Em vez do amor que elle pregava, pregaes vós o Odio; em substituição da Paz que elle dissimulava, semeaes vós a Discordia. Elle era a Liberdade e vós a tyrannia. Elle era a Igualdade e vós sois o Egoismo; elle era a Fraternidade e vós sois a Intriga! O Christo foi o flagello dos grandes e dos ociosos e o destemido defensor dos humildes e dos trabalhadores; vós hoje fazeis o contrario, defendeis os maus e atacaes e perseguis os bons!

O Christo constituiu-se sempre o representante da turba-multa dos famintos e leprosos, dos tristes e dos nus, dos miseros, dos que soffrem e muito luctam, da Humanidade expoliada, enfim; vós fazeis-vos os representantes d'essa ôca sociedade, d'essa vã fidalguia que explora e não trabalha, e que chama ao Nasi que furta milhões um ministro, e ao pequeno Jean Valjean que furta uma borôa de milho de dez reis, um ladrão!

Fora a mascara, falsarios!

Não illudaes mais uma vez o derreado *Zé Povinho*, o Quixote das Conquistas por mares nunca dantes navegados volvido agora no miserando *Cavalleiro sem Vintem*...

Ah! o *Zé Povinho*, o *Zé Pagante*! Como elle é ainda profundamente ignaro e inconsciente!

Como me causa tristeza vê-lo ainda vestir opa e acompanhar anjinhos e repicar as sinos ou deitar foguetes em honra da *Nossa Senhora*! Como me magôa e dilacera a alma, vê-lo servir de trampolim aos mal caiados palhaços da Igreja!

*Zé Povinho* escuta, attende o que te diz um irmão que soffre com o teu soffrer e por ti se revolta, ouve-me bem a ignea apostrophe:

Porque folgas, porque ris, *Zé Povinho*? Porque te encontras bem na miseria social, na pobreza moral, na falta economica?! porque és a mólle immensa, mas sem vontade nem energia, que o leve capricho de um verdugo

basta para curvar submisso, á menor veleidade de insurreccção?! porque és como a hysterica funesta que chora muito ou muito ri, apenas por esa inconsciencia, por impulsão nervosa e nunca por sentimentalidade real e insophismavel?! porque te exploram na Igreja como na Caverna, na Officina como no Balcão, no Campo como na Cidade enfim?! dize-me porque te ris, dize-me porque te alegras! Oh! mas não rias assim *Zé Povinho*! porque o riso... o riso!...

Não rias, não, que me fazes lembrar o Cynico de Camillo ao qual maltratam, e se ri; ao qual desprezam, e se ri; a quem cospem offensas fundas e ultimos ultrajes, e se ri, sempre curvo e alvar, jamais erecto, voluntarioso, revoltado!

Para que vens á rua entoar canções medievas e rufar pandeiros? para que vaes ás igrejas ouvir missas e *te-deus*; para que te prestas a servir de comparsaria nas festas realengas; se quando recolheres a casa has de querer um pedaço de pão que não encontrarás, has de necessitar de cama que não possues, has de anhelar pela vida que te roubam?! Para que descanças na lucta, quando a derradeira batalha parece prestes a travarse?!

Eu não te quero inerte, que abomino a Inercia! mas não te quero em movimento, rastejando—quero-te correndo; não te quero de joelhos e supplicante—quero-te de pé, altivo, soberano, magestoso d'aquella unica magestade que é pura e santa e adoravel—a magestade da Justiça Ideal; não te quero escravo e obedecendo—quero-te liberto e exigindo!

Não te baixes—revolta-te!

Revolta! revolta eterna! proclama a Terra nos seu movimentos de rotação e translação. Revolta! revolta eterna! proclama a arvore frondosa que á força rompe a terra-mater com as vigorosas raizes suas, em cata da seiva que lhe faz falta. Revolta, ruge no seu seio profundo, cavernoso, cheio de mysterio e poesia, o Mar indomito das grandes convulsões. Revolta! sibilla nos mastaréos dos navios o vento enfurecido das borrascas. Revolta! diz ainda a Tempestade. Revolta! revolta! grita enfim a Natureza inteira, na sua marcha interminavel, na sua indefinida e infundavel transformação!

Revolta-te, *Zé Povinho*! revolta-te para vivêres, porque a Vida outra coisa não é, que uma incommensuravel revolta!

Quem ama revolta se contra o que lhe tolhe o livre amor; revolta-se o justo contra a Injustiça; o bom contra o Mal; o escravo contra a Tyrannia. Mesmo o iniquo, ainda o mau, até o tyranno, teem por vezes impetos de revolta contra si proprios. Tudo se revolta desde que *exista*; todos se rebellam logo que *vivam*...

Só se não revolta o Cynico...

*Zé Povinho*, não sejas cynico!

.....

O Natal! o Natal!

Como elle é quente para os que

teem no lar um bom fogo, e uma farta meza! e como é triste e como é frio para os que habitam o esburacado alpendre da Miseria, ou as funebres catacumbas da Fome!

Ha dois mil annos crucificaram o Christo—*os barbaros*; hoje mettem na Penitenciaria os que tentam seguir-lhe a livre e insubmissa doutrina—*os civilisados*!

Surge, Barbarismo! Esconde-te envergonhada e contracta, grotesca Civilisação!

EDMUNDO D'OLIVEIRA.



NOTAS SCIENTIFICAS

## ESTUDOS DE OCCULTISMO

FACTOS ANALOGICOS

Que é que foi? é o mesmo que ha de ser.....  
Não ha nada que seja novo debaixo do sol....  
Ecclesiastes I—9,10

No estudo que acabámos de fazer, vimos que todo o acto por nós praticado provoca uma reacção que pode manifestar-se, logo depois da sua execução ou demorar se mais ou menos tempo. Vimos tambem que, pela natureza do acto praticado, a reacção que se lhe segue, não pode muitas vezes effectuar-se seguidamente, porque cada acto que realisamos, é como uma letra de cambio, que ha de ser paga, por meio de uma reacção, a prazo ou á vista, em uma ou mais prestações, com juros maiores ou menores.

Para nosso ensinamento, a realisação dos desejos que nos tentam, na qual resumimos todas as nossas aspirações, por julgarmos que n'ella reside a verdadeira felicidade, é-nos, em dado momento, concedida por um tempo variavel, mas sempre transitorio, ao qual fatalmente se seguirá a reacção.

Esta realisação dos desejos a que aspiramos e a reacção que se lhe segue, repetem-se constantemente, durante a nossa vida physica, como uma licção que a Natureza nos ensina, ou como problema que aprendemos a resolver. Faz-se esta repetição por periodos ou cyclos, que comprehendem espaços de tempo perfeitamente determinados.

Já uma vez o dissemos, e agora mais uma vez o repetimos, o estudo dos factos que se vão succedendo na vida de um individuo, só por elle deve ser feito, porque só elle é capaz de conhecer todas as circumstancias internas e externas que acompanharam o acto, o que o habilita a estudar a

relação que possa apresentar-se entre o acto e a sua reacção. Por isso o que vamos dizer é baseado principalmente sobre os factos que se referem á nossa vida íntima; e embora em certos casos que conhecemos, pareça que a reacção se reproduz com as mesmas disposições, não nos julgamos ainda assim auctorisados a erigir em lei o que apenas em alguns casos observámos.

(Continua)



## SER POETA

(Ao dr. X.)

Perguntou-me um burguez mui *palrador*:  
(Que lê o que eu componho de fugida)  
«O que é ser-se poeta n'esta vida?»  
Eu respondi assim:—Caro doutor,

Ser poeta é ser-se um sonhador,  
E' possuir a lyra appetecida,  
E' viver de idéas, não de comida,  
Porque essa falta sempre, meu senhor;

Ser poeta é fazer rimas marôtas,  
E' ter uma carinha de patêta, (1)  
Andar de fato sujo e botas rôtas...

Emfim, p'ra lhe fallar como ninguém:  
Quem não tiver dinheiro é um poeta,  
Pois só poetas vivem sem vintem!...

MANOEL CHAGAS.

(1) Sem offensa para os meus collegas.

## A Ideia do Sr. Trincart

(Continuação)

Grangemont enganava-se. Todos os trez envelheciam e chegava a vez de Trincart.

Sentia no pé esquerdo uma inflexão pequena a principio, e que se tornou em dôr aguda. Nunca pensára que lhe pudesse acontecer uma coisa semelhante. Isto fez com que o seguro de vida e a doação ao ultimo sobrevivente lhe viessem á idéa. Pareceu-lhe vêr n'uma nuvem os amigos assistindo afflictos ao seu enterro.

Afflictos! dizia elle, quem sabe?

Eu sim, mas elles?

Aquelle Grangemont! eu sempre disse, que elle tinha lá a sua idéa quando me salvou a vida. Que estou eu para aqui a imaginar? Não faço bem. Lá porque a gotta me começou a atacar não é uma razão para me tornar máu.

Seja como fôr não gostava nada de morrer primeiro. Ainda se fosse o

segundo, vá, acabou-se; mas o primeiro isso não. E demais, a quem toca de direito ir adiante é ao Santo-Estevam, que já levou uma espadeirada, e a gente nunca se cura completamente d'uma pendencia d'aquellas. Em morrendo o Santo-Estevam fica só o Gragemont, que é capaz talvez de ter a delicadeza de ir esperar por mim no ceo, como dizem os romances; é tão bem educado.

Dias depois, Gragemont levantou-se da cama com a cabeça pesada e a lingua grossa, emfim muito acanaviado.

—Ora esta! disse elle, tocar-me-ha a mim ser o primeiro? Porque não? Sem gostar da graça sou bastante amigo d'elles e por isso não me queixo.

Começára a fallar, sorrindo-se. Mas quando acabou a phrase já não sorria.

Uma pessoa não deve de ser tão desinteressado a ponto de... sou-lhes muito affeioado, não ha duvida. Se fosse preciso deixar-me fazer em pedaços para lhes poupar um desastre, não hesitava nem a centessima parte dum segundo.

Mas gostar a gente de viver não é um crime. Amo a vida tanto quanto elles a amam. A caridade bem ordenada ..

A mim não me importa que elles não morram antes de mim. Mas porque não hei de eu tratar de viver o tempo que elles viverem.

Mais ainda, se fôr possível, continuou elle depois d'um instante de reflexão, pois agora me lembro que Santo-Estevam ficou muito ferido quando se bateu com aquelle bregeiro que dizia mal de mim. E Trincart já nos tem dito mais de cincoenta vezes que os homens da sua familia nunca passam dos sessenta annos. Santo Deus! Eu não desejo que elles morram. Ainda que afinal de contas... O melhor é ir a casa do medico.

E assim como disse assim o fez. Trincart tambem fora consultar um doutor.

Descobriram-lhes doenças de que elles não desconfiavam, e com o tratamento que lhes deram entraram a deteriora-los.

A verdade é que se não fosse a celebre doação não estariam inquietos por bagatellas de que nunca tinham feito caso antes.

No entretanto a coisa d'esta vez não passou dos máus pensamentos, e como afinal a robustez de cada um levára a melhor, tornaram a encontrar-se, passado o anno, quasi tão alegres quasi com tanto appetite, quasi tão sinceramente dedicados uns aos outros, no mesmo gabinete particular em que tinham dado provas d'uma profundo affeioção.

O capao, as truffas e os vinhos, tiveram a sorte que os eaperava.

Houve varias hesitações n'aquelles estomagos.

(Continua)

## NO NATAL

Christo: a Hypocrisia deste mundo  
Mais uma vez te arrasta o nome santo  
Da Mentira no lodo mais immundo  
E te envolve de lama em negro manto.

Mais uma vez nos diz que amor profundo  
Em teu peito existiu num mago encanto;  
Mais uma vez nos diz com rir jocundo  
Que á terra não valeu teu terno pranto.

Deturpa-te as Ideas e a Doutrina  
Arrojando-as á fetida latrina  
Do seu mentir alvar, do seu veneno

Choraste o Pobre e o Triste e Amor lhes  
deste...

Elles choram por ti — nada fizeste!  
P'ra que nasceste. oh Christo, oh Nazareno!

EDMUNDO D'OLIVEIRA

## QUADRAS SOLTAS

Mulher de estranha belleza,  
Vem 'scutar-me, linda flôr!  
São canções só de Tristeza  
As canções do meu amôr!

Em teus braços, no calor  
D'esta paixão infinita,  
Ser teu meigo trovadôr  
Quem me dêra, luz bemdita!

Da tua voz maviosa  
As notas sentimentaes,  
São aurora radiosa,  
São hymnos transcendentaes

'Star sempre junto de ti,  
Eu qu'ria, linda morena...  
Beijando com phrenesi  
Essa boquita pequena!

Olhos feitos para amar  
São os teus, mulher divina!  
Nas trevas do teu olhar  
Ha a luz que me illumina!

No teu peito alabrastino,  
Ideal belleza de fada,  
'Stão as leis do meu destino,  
E minh'alma apaixonada!

MAC-ILLERNO

Lisboa, 29 de Novembro de 1908.

## Mimo ideal

Quero um presente, dar-te, um mimo valioso  
A fim de que te fique, eterno na lembrança,  
Como prova do amor, vivaz e venturoso,  
Que sente hoje sorrir-lhe, um raio de esperança!

Quero que o guardes bem, no peito carinhoso  
O mimo que te envio em dia de bonança;  
Pois qu'elle vai levar-te, alegre scintiloso  
No teu anniversario, o meu amor, creança!

Elle nasceu febril,—ó virgem predilecta,—  
Qual nasce divinal o verso e o peomêto.  
Da inspiração genial, d'um genial Poeta.

O mimo — é este soneto — ó estrella idala-  
traça,  
Que vá, louco, beijar o teu olhar dilecto,  
Que vá meigo, coroar a tua fonte amada!

EDGARD AYRES

## FEITICEIRO DAS TREVAS

*Consultante:—Antonio G. F.*

Caprichoso e inconstante, versátil, neurastênico ou, pelo menos, com grande tendência para adquirir esta doença que, incidindo no consultante, reagirá fortemente sobre o moral, deve o sr. G. F. mimar a saúde como

tudes e as suas más qualidades e depois envide todos os seus esforços para melhorar aquellas e extirpar estas. Se assim fizer com *vontade*, e basta querer para poder, verá como o exercito contrario retira em debandada.

Sacrifique-se a si proprio no altar da Virtude e será feliz.

Afinal de contas o Sr. possui, sôb um involucro crasso, uma natureza de elite e d'abnegação capaz, dadas cer-

Crêsça e apareça.

*Consultante:—Livio H. C. e G.*

Hade têr uma das profissões seguintes, isto segundo a ordenação da sua mioleira:

Diplomata.

Consul.

Correio de ministro.

Distribuidos postal ou telegrafico.

## Portugal pittoresco



COIMBRA:—Um aspecto do Choupal

se fôra uma amante adorada, afastar tudo que possa aumentar-lhe a tensão nervosa e não forçar as suas faculdades imaginativas.

O *Cancer* e a *Lua* são dois terríveis inimigos, não o esqueça, quando, dando-se as mãos, caminham á pugna sôb a mesma bandeira, para tornarem um homem infeliz.

O *Céu* é um livro onde todos os homens podem ler os seus destinos ou, melhor, as linhas geraes das suas existencias,

Não olvidemos no entretanto que os decretos dos planetas e dos signos de Zodiaco, podem ser modificados e mesmo contrariados pela *Vontade* humana e é a resultante d'êste embate de forças que constitue o verdadeiro *Destino* do individuo.

Estude-se pois o consultante, ponha ua balança do seu criterio as suas vir-

tas circumstancias, de esquecer-se de si proprio, para satisfazer o bem alheio. Faça o possivel para arrancar o seu moral que inteiramente o cobre e verá como brilha na sua personalidade a luz da verdadeira superioridade da alma e do coração.

Na sua mocidade deve têr sofrido por causa da familia (mãe, irmãos, irmãs). Adulto, tem de lutar com a infidelidade dos *amigos*.

Perdôe sempre, nunca se vingue.

*Consultante:—Alberto E. C.*

Continue a brincar, vá estudando alguma coisa, coma, bêba, e passeie. Em lugar de mandar-lhe a sina, vou enviar-lhe uma caixa de soldados de chumbo e um chapêu armado, objectos que lhe devem agradar mais que as predições dum bruxo gaulez.

Será dado a procurar o impossivel. as emprêzas que tentar serão irrealizaveis e se não tiver juizo dará um trambulhão social d'alto lá com o jôgo.

*Consultante:—Alfredo M. S. N.*

Terá amôr pelo estudo, amará a sciencia e arruinar-se-ha por causa d'êla. Furte-se a viagens porque assim evitará catastrofes e fatalidades.

Será medium espirita aos vinte e cinco annos (escrevente e de possessão) mas não deve metêr-se muito pela terra dentro por causa da *Lua* que o espreita lá de cima com uma pitada de pó de *maluquice* na mão,

G. C.

## VIDA DESPORTIVA

### Varias noticias

#### União Velocipedica Portuguesa

Para commemorar o 9.º anniversario d'esta importante associação, realisou-se no passado domingo um banquete no Hotel Francfort, pelas 8 horas da noite.

#### Touring Club de Portugal

Effectuou-se no domingo 20 pelas 5 horas da tarde a inauguração d'este novo Club.

Na sua séde que é muito vasta começaram a funcionar desde 1 de janeiro a Liga de Foot Ball e a União Velocipedica.

Consta-nos que neste grupo tambem se quer fundar uma Liga de Sports Athleticos, para a qual já se convidaram membros iniciadôres.

#### Foot-Ball

Realisam-se no domingo 27 os seguintes dessfios:

Entre os Grupos da Real Casa Pia e do Lyceu da Lapa, no campo de Alcantara; Grupos da Escola Academica e Escola Polytechnica, no campo de Bemfica; primeiro grupo do Sport União Belenense e do Ajudense Foot-Ball Club, no campo do Lumiar; segundos grupos do Sporting Club Portugal e do Sport Lisboa Bemfica, no Campo do Lumiar.

Tambem no mesmo dia, pelas 12



## AUGUSTO MACHADO

Cabe hoje a vez de ser publicado n'esta galeria o retrato do actor Augusto Machado, um dos mais preciosos ornamentos do elenco do theatro do Gymnasio.

Artista estudioso e devotado, Machado substitue no repertorio o fallecido actor Silva Pereira, e fal-o tanto a contento do publico que este já o tomou como indispensavel no theatro onde fizeram triumphal carreira alguns dos nossos mais notaveis actores comicos.

Augusto Machado realisou a sua festa annual na passada quinta feira, com a primeira da comedia burlesca *O olho da Providencia*, original dos nossos camaradas dr. Xavier da Silva e João Bastos.

horas da manhã, se realisa no Campo Pequeno um treino entre os socios do Sporting Grupo Imperial, nova aggre-miação devida á iniciativa dos alumnos da Escola Elementar de Commercio.

#### Cyclismo

No meio do maior enthusiasmo realisaram-se no dia 8 em Portel umas brilhantes corridas de bicycletes.

Os concorrentes foram acompanhados no percurso pelo sr. capitão Beltrão, que montava o cavallo com que

ganhou o *raid da Illustração Portuguesa*.

#### Esgrima

Continuam sendo muito frequentadas no Velo Club de Lisboa as aulas de esgrima e lucta, regidas pelos professores Candido da Silva e Francisco Vega.

#### Campeonato de pesos

Promovido pelo Real Gymnasio Club, realisar-se-ha nos meados de ja-

### 5—FOLHETIM DO "AZULEJOS,"

BASILIO JAX

ESTANISLAU SAM

(A Carteira d'um policia)

CAPITULO III

#### Primeiras surpresas

—Disse te ha pouco que desembarcára em New-York na boa intenção de liquidar com rapidez a enorme herança de meu tio Jacob e immediatamente regressar a Lisboa, terra onde me prendiam a saúde de meu velho pae e a nossa excellente amizade e boa camaradagem; mas, na America, em Portugal, em todo o mundo emfim, os negocios de justiça caminham sempre demorados e vagarosos.

Foram passando os mezes e eu aborrecido da ociosidade que em nada se coadunava com o meu character, resolvi estudar profundamente o paiz, os ame-

ricanos, os seus sports e completar a minha educação com o conhecimento de algumas linguas e sciencias até então desconhecidas para mim.

—O que o berço dá...

—E' bem verdade, meu amigo. A breve trecho conhecia a America como ao meu quarto de dormir, fallava dez ou doze linguas e os principaes ramos do saber humano não tinham segredos para mim. Não obstante a nostalgia continuava aferrada á minha pessoa. E é curioso que tendo sido sempre inimigo encarnizado da vida social, começasse de deixar-me invadir pelo desejo irresistivel de procurar o convivio do meu semelhante.

—Essa, agora!

—Lembrou-me, então, de fazer parte de um Club, e desesperava já de encontrar um que se casasse bem com o meu teitio, quando li no jornal uma noticia relativa ao *Detective Club*...

—Um club de policias?

—Não! O titulo é effectivamente pouco proprio. Denominaram-n'o assim, porque entre os diversos pastatempos que ali se utilisavam a par dos complexos problemas de xadrez e partidas de bridge, surgiam de vez em

quando verdadeiros enygmata criminaes, creados pela phantasia dos juizes caturras, ou suggeridos pelos factos d'este genero, a que a verdadeira policia não sabia dar cabal explicação.

—Agora comprehendo, iniciava eu, porem Sam continuou mais alto:

—Esta diversão attrahiu-me, e não poucas vezes arrisquei a minha opinião contra as falsas perspectivas de uns que nas suas premissas arrastavam os fracos embasbacados a uma conclusão disparatada. A's vezes, no acceso da discussão, divididos os pareceres, e em frente de avultadas sommas que uns e outros apostavam, contemplava-os a sorrir, gosando, como o collegial perante os condiscipulos, atrapalhados na solução do problema, e com elle certo no caderno, a figura ridicula d'aquelles agentes na pista de falsos criminosos, condemnando innocentes, misturando assassinos com suicidas, confundindo circumstancias eventuaes, com flagrantes premeditações, vendo pégadas humanas onde a terra fora apenas remexida por um gato.

Quasi no desfecho ridiculo, apostava dobrado do monte que reluzia so-

neiro um campeonato d'este genero, para o qual já está aberta a inscripção.

### Corridas em estrada

Realisar-se-hão no proximo anno as seguintes provas:

Milão—San Remo—4 d'abril.  
Paris—Roubaix—11 d'abril.  
Roubaix—Liège—12 d'abril.  
Bordeus—Paris—1 e 2 de maio.  
Paris—Liège—16 de maio.  
Volta da Belgica—30 e 31 de maio.  
Paris—Bruxellas—20 de Junho.  
Volta da França—5 de Julho e 1 de Agosto.  
Paris—Menim—5 de setembro.

## Rubra digitalis!...

### Eterno thema

(para o Cervantes de Haro)

— Não viste aquelle olhar desconfiado  
Que deitou Buonarotti a Raphael,  
Quando este, moço, ardente e inspirado,  
Empunhou a paleta e o pincez?

Ódio profundo, baixo, enraizado  
Existia no peito de Miguel  
Ao sentir-se vencido e dominado  
Pelo talento do pintor novel!

Voltou para elle a intriga palatina:  
A cada pincelada na Sixtina  
O Moço desfazia toda a historia!...

O genio nunca pára na carreira:  
O Invejoso fica na ladeira  
Emquanto o forte trepa para a Gloria!

ASTRIGILDO CHAVES.

bre a mesa. Olhavam me então cheios de espanto muitos olhinhos azues e pardos e os myôpes compunham os oculos e as lunetas, como se procurassem n'elles o auxilio para lhes conter o pasmo. E, então vagarosamente, no meio de um silencio absoluto, cortado apenas de vez em quando, por uma exclamação monosylabica ou um murro sobre os joelhos, descrevia o crime, examinava-o em todos os detalhes, aproveitava os mais simples objectos, enchiam-me d'aquelles pequeninos nadas e descoberto um leve indicio, seguia uma pista, preparava o cerco, apertava-o e de repente cahia sobre o criminoso desmascarando-o, obrigando-o a confessar perante as provas irrefutaveis que lhe punha á vista e entregava o ao cadafalso por entre applausos phreneticos de uns e o riso amargo d'outros que repetiam em voz baixa o mesmo que os commensaes de Colombo quando da aposta do ovo.

Quatro sessões de triumpho e outras tantas apostas ganhas de um folego, crearam em breve a minha reputação no Detectiv Club, reputação que me despontou o desejo de seguir as antigas nclinações, baseadas no amor da ver-

## Pensamentos

Quando o nosso amigo lutar com a desgraça, devemos de ir ao seu encontro; quando o soubermos feliz, esperemos por elle.

PETRIET

Aquelle que mostre uma verdade ao espirito do povo, faz uma esmola eterna ás gerações futuras.

LAMARTINE

Quereis saber como se deve dar a esmola? Imaginae-vos no lugar d'aquelle que a pede.

M.<sup>me</sup> DE PUYSEUX

## Soneto

Minha senhora! Então! Faça favor...  
Domine esses seus nervos porquem é!  
Eu sei—não diga mais—que sou um Zé  
que não merece—oh! não!—tão lindo amor

Mas tenha dó de mim!... Não queira pôr  
Sobre o meu coração seu gentil pé...  
Eu que serei capaz de usar libré  
Para a poder servir:—Seu impostor!!...

Creia minha senhora que não minto:  
(Ella toda a tremer)—não sei que sinto  
—Meu Deus que falta d'ar! E cae-me nos  
braços!

Uma hora depois voltando a si:  
—Jesus que falta d'ar!... ai... ai... ih... ih...  
E de novo descae seus membros lassos!...

ZÉ PEREIRA.

### Leiam o sensacional romance

**Estanislau Sam, o policia portuguez**

que o AZULEJOS publica em folhetins

dade e na repugnancia pela accusação infundada ou pela espição injusta.

— Oh! Ser então um segundo Sherlock Holmes?

— Não tanto. Seria uma loucura tentar comparações.

Admiro-o como o artista embevecido na contemplação da natureza inimitavel para a reproduzir n'uma acanhada tela com duas pinceladas de tinta.

E' o mestre, é o unico quando Sam, se dispunha a proseguir sou por detraz de mim o retenir abafado de uma campainha electrica.

O meu amigo puxou do relógio e olhando para o sitio d'onde partira aquele som, franziu a testa e meneou a cabeça n'um gesto de contrariedade. Voltei-me e vi com espanto que n'um quadro, onde havia pouco tinha admirado uma soberba paysagem, se desenhavam sobre um fundo branco as seguintes palavras: *Atalanta 27*. Recordei-me então de que eram aquellas que á entrada ouvira ao homem da bengala de castão de metal.

Olhei intrigado o meu companheiro, que sorria do espanto, que nem sequer tentava occultar-lhe, e antes que o interrogasse, disse-me n'um repente:

## MUSA GALHOFEIRA

### MOTTE

*O abbade era brejeiro  
E beijava as raparigas*

### Glosas

(Retardadas)

De Cupido mui frécheiro,  
Sempre escravo do Amôr,  
Inda joven, uma flôr,  
*O abbade era brejeiro.*  
Sempre o viam prazenteiro,  
Ouvindo as ternas cantigas  
Femenis, ou vendo ligas  
De fugida, a delirar.  
Era um diabrête a amar  
*E beijava as raparigas.*

A. NEVES

Do recondito mosteiro,  
Cercado de pinheiraes.  
Diziam parochiaes,  
*O abbade era brejeiro*  
Entretinha o dia inteiro,  
Esmoendo as suas migas,  
Ao culto fazia figas,  
Tinha um viver de frascario,  
Pouco lia o breviario,  
*E beijava as raparigas.*

A. PIROU

### Motte a glosar

*Eu quero ser criminoso  
Se ter amor é um crime.*

## GRAVURAS

Alugam-se nesta redacção a preço modico.

— Vês? Aqui tens o resto da minha narrativa, poupam-me palavras. Consiço trabalhar hoje com o auxilio da propria policia americana, que acaba de me enviar um dos seus agentes, cuja presença é revelada com o lacinismo que estás observando.

E, tirando um jornal do bolso:

— Queres passar uma noite divertida? Aqui tens. Lê este artigo e dispõe-te a seguir-me sem reservas. Eu já venho, vou pôr-me á vontade.

E dizendo isto, deslisou pela cadeira, desaparecendo por debaixo da mesa.

Sam estaria a divertir-se commigo?

Levantei a toalha e, julgando ir encontral-o de gatas a preparar-me alguma partida de garotos, poude então ver que, mal refeito ainda da serie de commoções que até ali experimentaramuitas outras e maiores me estavam reservadas.

No soalho abria-se um enorme alçapão, vendo-se alguns degraus que se perdiam nas trevas d'um subterraneo mysterioso.

(Continúa)

AZULEJOS



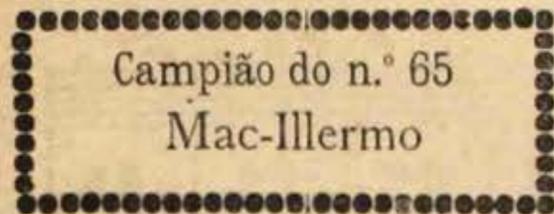
Decifrações

—Do numero 65.

1—Kari,—Kari 2—Atabaque 3—Páda 4—Kanak 5—Verso—versa 6—Villa—villão 7—Gula—bula 8—Paladino 9—Em rio quedo não mettas ten dedo. 10—Anteposição 11 Aquilino 12 Bacalhau também é peixe?

Lista dos decifradôres do n.º 65

Mac-Ilhermo, 12—Zé-João 11—Claudio Figuras, 11—Rei Vaz, 8—



Logogriphos

1

Por letras

Tomei um dia esta madeira—5-2-9-10-6 dentro d'uma embarcação—3-2-12-2-11-8 que atravessou certo rio—4-8-11-6 d'asiatica nação—13-2-7-6-9 d'esta cidade saindo—13-8-11-1-13 a est'outra foi aportar—9-4-8-3-12 que por certo lá na Asia qualquer poderá achar

D. ALICE PAES

2

Rapido

1-2-3-4-5 O Valete 6-7-8-9-10-11-12 Que tenho Põho ao peito

LITRAS

Charadas

3

Novissimas

Ha só um doce para este animal?—2-1 R. PASSOS

4

O homem tem, na guitarra da mulher—2-1 JORGE MARTINHO CLARO

5

Augmentativa

Houve um motim por causa d'um fallador alegre—3

A. MORAES DE CARVALHO

6

Elastica

No leito de casados toca-se este instrumento—2

BATE ESTACAS

7

Triplice

Arbusto, ave, e tinta—3

AMELIA BORGES

Enygmas

8

Por iniciaes

NTQLEO  
1 2 1 1 1 2

PINGOLINHAS

9

Typographicos

Nota Z

REI DOS DOIDOS

10

SOLDO SU NOTA NOTA

CHAMPION

Maçadas geographicas

Formar o nome d'uma terra portugueza com as seguintes phrases:

RIMEI MAL

SILVINO

11

Formar o nome d'uma terra portugueza com as seguintes phrases:

ÉS JARRETA

A. FRAGOSO



Encadernação

das quatro series

do AZULEJOS

Em panno chagrin..... 600 réis  
Em percalina..... 800

Os pedidos devem ser feitos a esta redacção, acompanhados da respectiva importancia. Para as provincias augmenta o porte do correio.



JAZIGOS DE CAPELLA

A 200\$000 reis

8 Logares

Rua da Assumpção, 12 — J. A. CRUZ

ALBERTO FERREIRA

MEDICO-CIRURGIÃO

Rua Maria Andrade, 10, 2.º-D.

Consultas das 10 ás 11

R. Xavier da Silva

Doenças da garganta, nariz e ouvidos

CLINICA GERAL

Das 3 ás 5 e das 11 ás 12

para as classes pobres.

Rua da Palma, 133, 1.º

ANACLETO DE OLIVEIRA +++++

◆ ◆ MEDICO-CIRURGIÃO ◆ ◆

Rua S. Vicente á Guia, 22, 1.º



Julio G. Ferreira & Co.



Fornecedores da Casa Real

82—RUA DA VICTORIA—88

Exposição permanente

166 — RUA DO OURO — 170

Instalações completas para agua gaz e electricidade Grande sortido de lustres em todos os generos



GATO PRETO

R. DE S. NICOLAU (esquina da R. do Crucifixo)

Lindissimos objectos para brindes

Caracteristica e originaes modelos em

LOUÇA DAS CALDAS

Artigos de Pintura

Tintas a oleo d'aguarella e pastel. Vernizes, telas, pinceis, papeis e todos os artigos proprios.



JANUARIO & MOURÃO

Ourivesaria e relojoaria

Grande quantidade de artigos em estojos proprios para brindes, desde 1\$000 reis, joias com brilhantes usados, ouro e prata a peso. Importação directa das fabricas.

PREÇO FIXO

Rua da Palma, 86, 88, 90, 92 e 92-A



# BOAS FESTAS

Valsa para piano, por José Coelho da Silva Araujo

The musical score is written for piano and consists of eight systems of two staves each. The notation includes treble and bass clefs, a key signature of one flat (B-flat), and a 3/4 time signature. The music features a variety of rhythmic patterns, including eighth and sixteenth notes, and rests. Dynamics such as *p* (piano) and *f* (forte) are indicated throughout. The score concludes with the word *Continua* written in a decorative script at the bottom right. A small signature, possibly 'Jorge da Silva', is visible at the bottom left of the eighth system.